

Campanha Salarial 2015

Domíngo, dia 20 às 9h30, tem Assembleia Geral

Rua Dr. Quirino, 560, Centro Campinas

Durante esta semana nosso Sindicato terá reuniões de negociações com todos os grupos patronais. Até sexta-feira, além das cláusulas sociais das Convenções Coletivas, os patrões terão que ter feito também a proposta de reajuste salarial, que discutiremos na assembleia de domingo.

É hora de todos os trabalhadores estarem presentes, pois só com muita mobilização quebraremos a intransigência dos patrões, que junto com o governo, querem reduzir salários e direitos para que sejamos nós, a pagar as contas da atual situação do país.

Por que as contas do governo não fecham?

Nós trabalhadores sofremos desconto do imposto de renda direto em nossos salários e também pagamos impostos sobre tudo o que consumimos: arroz, feijão, remédios, material escolar, etc. Quem mais deve e deveria pagar, porém não paga, são os patrões, responsáveis por uma grande parte no grande rombo dos cofres públicos.

Há mais de 20 anos, durante o governo FHC, foi criada uma lei de isenção sobre a distribuição de lucros e dividendos, isenção inclusive que só existe no Brasil e na Estônia.

Duzentos bilhões de reais é a fortuna que 71 mil brasileiros que estão isentos de impostos receberam em 2013. É isso mesmo. É esse o valor só do ano de 2013 que foi embolsado pelos mais ricos que se não estivessem isentos de impostos, o governo teria arrecadado 54 bilhões de reais. Isso é três vezes

Produzimos Riqueza, Não Crise!

13,33% já!

Contra o P.P.E.

Redução no nosso salário NÃO!



mais do que o governo diz economizar com os 18 bilhões de reais atacando o seguro desemprego, as pensões por morte, o auxílio doença, etc. É só fazer as contas de quanto o governo deixou de arrecadar nesses mais de 20 anos!

Isenção e Sonegação

No Congresso Nacional está em pauta novamente a discussão sobre o déficit na Previdência. Mas, nem poder Executivo, nem Legislativo e nem Judiciário discutem a questão, já que os processos por sonegação se arrastam por dezenas de anos. Além da isenção, existe também a sonegação de impostos calculada em 1 trilhão e 300 bilhões

de reais, sendo que, mais de 300 bilhões de reais são de dívidas com a Previdência.

Portanto, não é verdade que falta dinheiro para investimentos e programas sociais. Bastaria que o governo cobrasse sonegadores e acabasse com as isenções sobre as grandes fortunas, que transformaram nosso país num dos piores do planeta em desigualdade social.

Enquanto isso, demissões acontecem em vários setores e o governo, que deveria melhorar o seguro desemprego, faz exatamente o contrário: corta verbas da saúde e educação e aumenta impostos.

Mais do que ninguém, os trabalha-

dores sabem que o cenário que estamos vivendo é de intensa ofensiva aos nossos direitos, tanto no setor privado, quanto no público.

Várias categorias estão em greve por reajuste salarial e resistindo aos ataques e nós, da categoria metalúrgica, vamos decidir nossos próximos passos na assembleia de Domingo.

Participe!

Não criamos crise e não vamos pagar esta conta! No nosso salário, não! Vamos à luta para garantir os direitos que temos e avançar nas conquistas!



Mabe: mobilização em defesa dos direitos e greve contra demissões

Depois da paralisação de protesto ocorrida no dia 28/08 contra o atraso no pagamento da segunda parcela da PLR que deveria ter sido paga no dia 21/08 e que só foi paga no dia 1/09 por causa da mobilização dos trabalhadores, os mais de dois mil companheiros e companheiras nas duas plantas da Mabe, em Campinas e Hortolândia, entraram em greve por tempo indeterminado contra a demissão de 75 trabalhadores, incluindo acidentados/adoecidos pelo trabalho, com estabilidade no emprego conforme prevê nossa Convenção Coletiva.

A greve que teve início no dia 31/08 continua, pois de lá pra cá houve reunião de conciliação, mas não houve acordo.



Rodofort: continua a greve contra demissões e calote

Desde o dia 18/08, os trabalhadores da produção e administrativo estão de braços cruzados por conta das 107 demissões efetuadas pela Rodofort no dia 28 de julho. As demissões foram feitas por telefone e incluiu companheiros adoecidos que estavam afastados com atestados médicos e também outros que estavam em férias.

Até agora, nenhum trabalhador demitido recebeu as verbas rescisórias a que têm direito. Na semana passada, o Sindicato fez uma Campanha de Arrecadação Solidária entre a categoria e várias cestas básicas foram distribuídas para os trabalhadores e seus familiares.



CAF: paralisação faz empresa aumentar direitos de demitidos

Na quarta-feira (26/08), os trabalhadores e trabalhadoras na CAF, que desde o dia 21 mantinham a produção paralisada contra a demissão de 90 companheiros, decidiram retornar ao trabalho depois que a empresa aceitou aumentar os direitos que os trabalhadores demitidos terão a receber.

Com a mobilização dos que permaneceram na fábrica, a empresa vai efetuar o pagamento de dois salários adicionais, e estender por mais três meses o convênio médico e o vale cesta. Também ficou garantida estabilidade de 90 dias após o retorno ao trabalho.



Magal: greve faz PLR aumentar

Depois de 13 dias com a produção parada no mês passado, a Magal decidiu atender a reivindicação dos trabalhadores e aumentou em quase 40% proposta inicial de PLR, que tinha sido rejeitada em assembleia. Também ficou garantida estabilidade de 90 dias após retorno ao trabalho. A empresa fica em Monte Mor e faz parte do grupo de autopeças.

O capitalismo mata

Enquanto a menina dos olhos do capital, ou seja, as mercadorias podem circular livremente pelo mundo todo, milhares de homens, mulheres e crianças da nossa classe morrem vítimas do desemprego, da miséria, da violência, da fome e das guerras, ou tentando fugir delas, afogados no mar durante a travessia ou asfixiados em caminhão frigorífico.

São mais de 4,6 milhões de refugiados que escaparam da Síria para países vizinhos como Turquia, Líbano e Jordânia, e de outros países como Afeganistão, Eritreia, Iraque, massacrados pelas guerras promovidas pelos Estados Unidos com apoio da União Europeia, que configuram “a maior crise humanitária” desde a Segunda Guerra

Mundial, de acordo com a ONU.

Desta vez, não estão à procura de uma “vida melhor nos países ricos” como a grande mídia quer que acreditemos, mas estão se entregando e pagando caro a traficantes, numa última tentativa de continuarem vivos. Em abril, um naufrágio matou mais de 700 migrantes no sul da Itália, e segundo a Organização Internacional para as Migrações, 2.643 pessoas que fugiram de países do Oriente Médio e da África morreram no Mediterrâneo em 2015.

Enquanto a nossa classe morre tentando fugir da miséria e da violência, desde 2011 os Estados Unidos gastaram entre US\$ 4 e 6 trilhões somente nas guerras do Iraque e Afeganistão.

